

IMPRESSOS RELIGIOSOS LUTERANOS INFANTIS E JUVENIS E FORMAÇÃO SECULAR (1929-1971)

Elias Kruger Albrecht¹
Patrícia Weiduschadt²

Resumo: O objetivo desse artigo é apresentar impressos religiosos luteranos destinados às crianças e aos jovens. Embora não tenham sido produzidos para a educação escolarizada, foram usados na formação secular desses grupos. Trata-se da revista infantil *O Pequeno Luterano* (1931-1966) e da revista juvenil *O Jovem Luterano* (1929-1971) editadas pela Editora Concórdia da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), fundada pelo Sínodo de Missouri em comunidades étnicas de imigração alemã no Rio Grande do Sul. Ambos os periódicos pretendiam reforçar ensinamentos doutrinários, mas não se furtaram de disseminar conhecimentos seculares como uma das estratégias (Certeau, 2011) para expandir sua doutrina, mas, sobretudo, para influenciar na formação moral e educativa dos participantes. Diante da análise minuciosa da totalidade dos impressos foi perceptível perceber táticas dos leitores infantis e juvenis para burlar tal controle e orientação. Conta-se com o suporte teórico-metodológico de Chartier (1990) e Bastos (2002) que observam a importância da imprensa em estudos histórico-educacionais e com Cellard (2010) para análise documental historiográfica na organização de fontes oriundos dos impressos (Luca, 2008; Bacellar, 2008). Diante disso, esses impressos mantinham efetiva interlocução com os públicos de destino com objetivo de consolidar uma formação educativa mais geral, sem desvincular da cristã, entretanto pôde-se observar que os leitores se apropriaram de diversos modos, ao escapar dos controles, não se atendo somente a doutrina e aos conteúdos morais.

Palavras-chave: Impressos Infantis e Juvenis, periódicos confessionais, formação secular

LUTHERAN RELIGIOUS PERIODICALS MATERIAL FOR CHILDREN AND YOUNG PEOPLE AND SECULAR EDUCATION (1929-1971)

Abstract: The aim of this paper is to present the secular usage of Lutheran-religious printed material directed to children and young people. Although they had not been created for education, they were used for general knowledge training of such groups. It is about the magazines for children, *The Little Lutheran* (1931 to 1966), and the for young adults, *The Young Lutheran* (1929 to 1971), published by Concórdia publishing house, from the Evangelical Lutheran Church of Brazil, founded by the Missouri Synod within ethnic communities of German immigration in the State of Rio Grande do Sul. Both periodicals aimed to reinforce doctrinal lessons, although they did not deviate from spreading secular knowledge as a strategy (Certeau, 2011) to expand its doctrine, but, above all, to influence upon ethics and educational development of the attending students. A thorough analysis of the whole material content made it possible to identify tactics from the children and youth readers to bypass such control and orientation. The theoretical-methodological support of Chartier (1990) and Bastos (2002) was taken into consideration, as it observes the importance of the press in regards of historical and educational studies, as well as the historiographical documentary analysis of Cellard (2010) for the organization of sources

¹ Doutor e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Possui graduação em História licenciatura pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Membro do grupo de pesquisa: Centro de Estudos e Investigação em História da Educação (CEIHE). e-mail: eliask.albrecht@gmail.com

² Professora titular do Departamento de Fundamentos da Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação - Universidade Federal de Pelotas. Doutora em Educação pela Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS). e-mail: prweidus@gmail.com

deriving from the printed material (Luca, 2008; Bacellar, 2008). In the light of this, these printed materials kept effective communication skills with their target audience aiming to consolidate a wider educational training without withdrawing the Christian formation. However, it was possible to notice that the readers appropriated some other manners, by escaping from controlling, not just sticking to the doctrine and moral contents.

Keywords: Lutheran religious for children and young people; periodicals confession ; secular education.

PUBLICACIONES PERIÓDICAS INFANTIL Y JUVENIL LUTERANA Y LA EDUCACIÓN LAICA (1929-1971)

Resumen: El objetivo de este artículo es presentar los impresos religiosos luteranos dirigidos a niños y jóvenes. Aunque no se produjeron para la educación escolar, se utilizaron en la formación laica de estos grupos. Se trata de la revista infantil *O Pequeno Luterano* (1931-1966) y de la revista juvenil *O Jovem Luterano* (1929-1971), publicadas por la Editora Concórdia de la Iglesia Evangélica Luterana de Brasil (IELB), fundada por el Sínodo de Missouri en comunidades étnicas de inmigración alemana en Rio Grande do Sul. Ambas publicaciones periódicas pretendían reforzar las enseñanzas doctrinales, pero no rehuían la difusión de conocimientos profanos como una de las estrategias (Certeau, 2011) para expandir su doctrina, pero sobre todo para influir en la formación moral y educativa de los participantes. Al analizar detalladamente todo el material impreso, fue posible ver las tácticas utilizadas por los lectores infantiles y juveniles para burlar dicho control y orientación. Nos basamos en el apoyo teórico-metodológico de Chartier (1990) y Bastos (2002), que señalan la importancia de la prensa en los estudios histórico-educativos, y de Cellard (2010) para el análisis documental historiográfico en la organización de fuentes a partir de materiales impresos (Luca, 2008; Bacellar, 2008). Así, estos materiales impresos mantuvieron un diálogo efectivo con sus destinatarios con el objetivo de consolidar una formación educativa más general, sin desvincularla del cristianismo. Sin embargo, fue posible observar que los lectores se apropiaron del material de diferentes maneras, escapando de los controles y no sólo centrándose en la doctrina y en los contenidos morales.

Palabras clave: Publicaciones infantiles y juveniles, periódicos confessionales., educación laica

Introdução

O presente estudo tem como propósito apresentar impressos religiosos luteranos destinados às crianças e aos jovens, esmiuçando os conteúdos em circulação, associados a questões sociais e religiosas que deveriam compor a formação de crianças jovens das comunidades receptoras. Embora não tenham sido produzidos para a educação escolarizada, foram usados na formação secular desses grupos. Trata-se da revista infantil *O Pequeno Luterano* (1931–1966) e da revista juvenil *O Jovem Luterano* (1929–1971), editadas pela Editora Concórdia da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), fundada pelo Sínodo de Missouri em comunidades étnicas de imigração alemã no Rio Grande do Sul. Embora

inicialmente concebidas para reforçar ensinamentos doutrinários, essas revistas, acabaram desempenhando um papel relevante na formação secular desses grupos, influenciando não somente aspectos religiosos, mas também elementos morais e educativos, auxiliando, assim, na construção de uma identidade luterana, conforme esclarece Albrecht (2024).

Esses periódicos tinham como objetivo principal disseminar e reforçar os princípios da fé luterana entre as crianças e jovens, mas também se utilizavam de estratégias (Certeau, 2011) para abordar conhecimentos seculares como forma de ampliar sua influência e alcançar uma formação mais completa e abrangente.

Estudos realizados por Weiduschadt (2007; 2012), Albrecht (2019; 2024). Blank (2020) e Romig (2021) apontam que a instituição religiosa luterana, responsável pela publicação das revistas *O Pequeno Luterano* e *O Jovem Luterano*, mantinha um sistema de ensino integrado com a religião. Nesse contexto, o Sínodo de Missouri se destacava por desenvolver materiais educacionais e suplementares, visando proporcionar atividades pedagógicas e religiosas adequadas para crianças, jovens e adultos (Weiduschadt, 2012).

A análise fundamenta-se em teóricos como Chartier (1990) e Bastos (2002) que observam a importância da imprensa em estudos históricos e educacionais, bem como Cellard (2010) que contribui com a análise de documentos impressos, além de Bacellar (2008) e Luca (2008) que alertam que nenhum documento se constitui de forma neutra e aleatória. Os autores ressaltam a importância de não generalizar informações dos periódicos, pois são frutos de uma época e de um contexto específico, carregando as intenções da sociedade em que foram produzidas.

As pesquisas de Certeau (2011) que exploram a interpretação das normas culturais por meio das práticas cotidianas fundamentaram a reflexão sobre as estratégias educacionais e formativas desenvolvidas e implementadas pela instituição luterana provedora dos impressos, visando impactar a vida e as interações sociais das crianças e dos jovens luteranos. Da mesma forma, foram examinadas as táticas empregadas pelas crianças e pelos jovens leitores das revistas para atender suas próprias necessidades, promovendo uma (re)apropriação do uso dos periódicos de modo individual e singular, sem deixar de manter uma aparente conformidade com a instituição produtora dos impressos.

É oportuno destacar que as interações com a fonte estão sempre relacionadas à sua

materialidade. Segundo Chartier (2002), é importante lembrar que os textos não existem isoladamente, fora dos suportes físicos. Ele explica que as formas pelas quais podemos ler, ouvir ou enxergar esses textos fazem parte da construção do seu significado. A maneira como eles são apresentados e organizados já nos dão pistas sobre o que podemos esperar ao ler. Dito isto, é pertinente apresentar algumas capas das revistas *O Pequeno Luterano* (Figura 1) e *O Jovem Luterano* (Figura 2) criadas em diferentes períodos históricos para se ter uma melhor compreensão do campo empírico da pesquisa.

Figura 1: Capas da Revista *O Pequeno Luterano* das décadas de 1940, 50, 60.



Fonte: Biblioteca do Seminário Concórdia. São Leopoldo /RS

O periódico infantil começou a ser editado em 1931 na língua alemã gótica com o nome de *Kinderblatt*, e circulou bimestralmente até junho/julho de 1939 na língua germânica. Em agosto/setembro de 1939 passa a circular no mesmo formato anterior, porém em português, agora denominada *O Pequeno Luterano*, prosseguindo até 1966, quando cessa a circulação da revista, permanecendo como encarte (de somente uma página) na revista Mensageiro Luterano³.

Os redatores e diretores eram formados como professores e/ou pastores pela instituição do Sínodo do Missouri. Todos mantinham os mesmos compromissos com a instituição: divulgar

³ Periódico da IELB criado em 1917, que continua em circulação até os dias atuais. Assim como anexou *O Pequeno Luterano* em 1966, *O Jovem Luterano* também se tornou um encarte do Mensageiro Luterano em 1971.

a doutrina luterana por meio de uma educação religiosa e escolar. Mediante uma mesma formação e ocupação de mesmos espaços, os editores seguiam preceitos e modos de organizar a revista. Os textos, muitas vezes, eram traduzidos por eles, especialmente leituras de origem alemã. Histórias bíblicas eram resumidas e, para cada uma delas, o redator apresentava uma mensagem, alertando o pequeno leitor de que ele seguiria as indicações e exortações da igreja.

Em relação ao estilo gráfico da revista, houve poucas modificações ao longo das diferentes edições. Desde o início da publicação, o uso de imagens e de fotografias era frequente. Entre as décadas 1940–1950, o conteúdo mais significativo é o que contém mensagens religiosas, além das de cunho nacionalista, inclusive referentes à comemoração ufanista de datas comemorativas. Na década de 1960, o material gráfico continua com fotos e desenhos, apresentando também anúncios de produtos como forma de patrocínio.

De forma geral, as edições formaram material rico e numeroso. Na maioria dos anos, a publicação foi mensal, raras vezes bimestral, ou muitas vezes trimestral, por falta de recursos financeiros, ou em virtude da mudança de redatores. Mas, no geral, a instituição se manteve com a circulação desta revista, em muitos momentos expondo suas dificuldades financeiras e estruturais, solicitando ajuda aos assinantes e à solidariedade comunitária. Havia um convencimento da importância dos fiéis em assinar e serem leitores de determinada literatura.

A revista, usada nas escolas paroquiais como veículo informativo, educativo e doutrinário, funcionava também como entretenimento para o público infantil. A preocupação do Sínodo de Missouri era com escolas e formação educacional das crianças na doutrina ortodoxa luterana (Weiduschadt, 2007). *O Pequeno Luterano* continha leituras, majoritariamente, sobre o ensino da Bíblia, do catecismo, da vida de Lutero. Havia, também, textos em formas de histórias que tratavam de assuntos sobre as noções de higiene e de comportamento moral, ao mesmo tempo, apresentando brincadeiras como charadas e palavras-cruzadas sobre textos e conhecimentos bíblicos. Ainda como aludido anteriormente, nas páginas do impresso continham muitos conteúdos de conhecimento secular. Outra característica marcante: a interlocução que *O Pequeno Luterano* mantinha com seus leitores infantis e com as escolas.

A revista *O Pequeno Luterano* foi cadastrada em banco de dados BookDB⁴ com isso

⁴ Ver publicação de artigo Weiduschadt e Fischer (2012).

foi possível categorizar as recorrências em conteúdos específicos. Todos os títulos da revista foram colocados nesta base de dados. Mesmo os textos que continham somente uma imagem, foram catalogados. Trabalho que, certamente, facilitou a pesquisa, o trato com os dados e os possíveis cruzamentos. Nesta fase, ou seja, na constituição da base de dados, já se pode dizer que houve processo de análise preliminar. Foram construídas Unidades Gerais a partir das recorrências encontradas no conteúdo da revista. Ao todo, foram 2753 títulos na revista, incluindo imagens e capas. Foram eleitas, no decorrer da análise, conforme a leitura e perspectiva do tema, algumas Unidades Gerais.

Para esse artigo será dada atenção para a Unidade dos conteúdos seculares e de conhecimento ideológico, que somaram 456 títulos e versaram sobre textos explicativos de diferentes assuntos, como explicações do conhecimento da ciência, como a descoberta de inventos. Da mesma forma, envolviam aspectos da língua portuguesa, do espaço geográfico, mas em grande parte, sempre os relacionando e os usando para reforçar a religião e a doutrina. Por exemplo, ao explicar a vida de insetos ou a formação geográfica de um país, havia o reforço que a natureza e sua dinâmica era fruto de obra divina. Enfatizava-se, no impresso, que as invenções dos homens tiveram, em grande medida, o apoio de Deus. Inclui-se, ainda, a presença a alusão de datas cívicas, amplamente usadas na escola, assim como aspectos de cunho ideológico: o higienismo e o nacionalismo⁵.

Mantida e organizada pela mesma editora e instituição, segue figuras da revista juvenil luterana.

⁵ Já discutido em artigo de Weiduschadt e Fischer (2018).

MOMENTO

Diálogos em Educação

Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação

Figura 2: Capas da Revista *O Jovem Luterano* das décadas de 1930, 40, 50, 60 e 70.



Fonte: Biblioteca do Seminário Concórdia. São Leopoldo /RS

A revista *O Jovem Luterano* passou por diferentes roupagens com o passar dos anos, em relação à sua materialidade, conforme mostra a figura 2. Segundo Luca (2008), a materialidade dos impressos tem muito a dizer sobre a época em que foram produzidos e as funções sociais por eles operadas. Em relação a isso, é possível observar três momentos distintos no que diz respeito à sua apresentação: a primeira vai de 1929 a 1939 e são as edições em língua alemã, momento em que a revista se chamava *Der-Waltherliga-Bote*, estas possuem capas ilustradas e coloridas. Na década de 1940, por consequência da nacionalização do ensino e proibição da circulação de literatura estrangeira, a revista passou a ser redigida em língua portuguesa sob o título *O Jovem Luterano*, momento na qual passou a adotar uma capa padronizada com o mesmo logotipo durante 10 anos variando somente a cor do papel utilizado. Além disso, é possível observar que o corpo da revista até esse momento possui folhas que se assemelham a papel jornal, mas com uma textura um pouco mais densa, tendo sua impressão em preto e branco, incluindo as figuras. A partir da década de 1950, a revista começou a se transformar, apresentando capas e impressões mais coloridas, além de alterações em sua materialidade, como folhas mais lisas e brilhantes, semelhantes ao papel couchê.

Com edições mensais, a revista era um meio utilizado pelo Sínodo de Missouri para educar e doutrinar a juventude. Quanto ao conteúdo, no que tange às instruções para a vivência

de jovens e adolescentes, observa-se que eles são convidados a refletir sobre temas variados relacionados à vida, ao corpo e à alma. Entre essas instruções estão meditações, conhecimentos bíblicos e catequéticos, o papel do jovem na igreja, cuidados com a saúde e o bem-estar físico e social, recomendações para as moças e rapazes sobre seu papel na sociedade, vida matrimonial e família. Traz também atividades de recreação para serem desenvolvidas nos encontros de jovens, bem como trocas de experiências em espaço dedicado para os leitores compartilharem assuntos variados relacionados ao cotidiano dos departamentos juvenis, além de conhecimentos seculares como o caderno de cultura e curiosidades históricas e contemporâneas. São, portanto, atividades educativas e recreativas que se confrontam com os outros processos educativos, estabelecendo diálogos, conflitos, ações e considerações, “julgados como adequados” para aquele grupo específico, que nos permitem conhecer a visão de mundo que estão construindo, os valores defendidos e os que são rejeitados, conforme esclarece Gohn (2016).

Ambas as revistas tiveram o mesmo meio de acesso e foram analisadas em sua totalidade. Elas estão no acervo da Biblioteca do Seminário Concórdia em São Leopoldo e tiveram autorização da instituição na pesquisa.

Diante da apresentação geral das duas revistas, elas mantêm linhas editoriais bem idênticas, apenas se diferenciando pela faixa etária ao público que se destinam. No entanto, elas mostram estratégias bem pontuais ao usar o conhecimento secular na formação dos leitores, mas vinculando-os à orientação religiosa da instituição.

Desenvolvimento- Formação secular nos impresso infantil e juvenil luterano

O ideário luterano, a partir do reformador Martinho Lutero, esteve atrelado à educação e à necessidade de formar cristãos, mas também cidadãos (2011). O conhecimento secular era incluído no projeto educacional religioso do luteranismo. Assim, não foi diferente com o Sínodo de Missouri, que pautou seus princípios na formação de uma rede de escolas, formação de professores e investimento na imprensa, com produção de livros didáticos, cartilhas, livros escolares e revistas específicas para cada público da comunidade: homens, mulheres, professores, seminaristas, jovens e crianças. O Sínodo sempre reforçou que o conhecimento secular deveria vir junto ao religioso. No entanto, deixavam claro que os princípios da crença religiosa deveriam orientar os demais conhecimentos. Tais princípios e a disseminação de

conhecimentos seculares se fazem presentes na revista juvenil e infantil.

Ainda é salutar pontuar que, na revista infantil, o público, em grande parte, era frequentador da escola paroquial e do ensino confirmatório. Nesse impresso, é visível a conexão com as escolas paroquiais, na interlocução do envio de cartas de alunos e professores.

A revista, mesmo com a preocupação central na doutrina e no engajamento do leitor pela interlocução, propõe-se também a fornecer elementos educativos do conhecimento de disciplinas gerais. Ao mesmo tempo, ocupava-se com conhecimentos ideológicos, como as políticas governamentais e educacionais na época.

Em relação aos conhecimentos gerais, tem-se a presença de Ciências, História, Português, Matemática, Vida do Gaúcho, Geografia, Textos explicativos e Poesia. Se a revista era usada como apoio didático, as matérias seculares precisavam ser abordadas, não somente a título de curiosidade, mas instituídas para o aprendizado, estas em grande medida, relacionado com o pensamento cristão luterano. No impresso, a noção religiosa e doutrinária não é desviada em nenhum momento do seu propósito, isto é, os textos de **Ciência e História Factual** não se desprendem da função moral e religiosa empregada pelo Sínodo.

Um dos textos usados como exemplo denominado “Milagres das folhas”: conta-se a história de crianças conversando, falando do ar e das folhas, do gás carbônico e do oxigênio, referindo que se as crianças pudessem ter na escola um microscópio poderiam ver o que tem nas folhas. (O Pequeno Luterano, nov. 1955). A mensagem revela os conhecimentos da ciência, explicando os modos de organização, conta as inovações, como o microscópio, mas não deixa de relacionar todas as descobertas com a criação de Deus. Além das ciências, o conhecimento da **Geografia** também se entrelaça a estes valores.

O texto “Os Babilônios” é um exemplo ilustrativo sobre este tema. No início, o redator sugere ao professor a utilização dos mapas:

Meninos, pedi ao vosso professor ou à professora vos mostrar os rios Eufrates e Tigre no mapa da Ásia. A linha de terra que se acha entre os dois rios se chama Mesopotâmia. Esta palavra significa justamente Entre Rios. A beira direita do Eufrates estava a famosa cidade da Babilônia (O Pequeno Luterano, dez, 1955, p. 5).

Na sequência do texto, é abordada a explicação sobre a região geográfica babilônica, os costumes e o comércio, relacionando este conhecimento histórico e geográfico com os relatos

do cativeiro do povo de Israel no Antigo Testamento. O texto é bem didático, presume-se que fosse usado na escola ou deveria ser usado. A redação faz relações e combinações dos conteúdos, sempre colocando em primeiro plano o conhecimento religioso.

Os conteúdos de **Português**, gramaticais e linguísticos, estão relacionados ao conhecimento religioso, em atividades que privilegiam conhecimentos da bíblia em geral, associadas a elementos lúdicos, como as charadas, adivinhações e palavras cruzadas. Assim, a relação entre conhecimento gramatical e bíblico é abordada de forma integrada. Um dos textos relativamente longos começa com um versículo bíblico e, em seguida, faz a análise sintática deste versículo, denominando substantivos, adjetivos e verbos:

Embaraçando sempre o escudo da fé, como o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno Ef. 6.16 [...] Há duas palavras no texto que falam de ações. Quais são? Tomar e Apagar. Estas palavras são verbos. Que nos manda fazer o texto lido? Tomar o escudo da fé. Para apagar os dardos do maligno [...] (O Pequeno Luterano, ago-set. 1963, p. 2, grifos da redação)

Em seguida, o texto aprofunda a doutrina, partindo do conhecimento da gramática. Este entrelaçamento mostra formas diferentes de abordar o conteúdo, configurando estratégias da edição para seduzir as escolas, fornecendo certo subsídio ao meio escolar.

A **Matemática** era valorizada, em certa medida, pelo conhecimento matemático que se aplicava na educação paroquial em escolas étnicas alemãs⁶. De forma lúdica, o conhecimento matemático se dava por meio de charadas, brincadeiras, descobertas e enigmas, no intuito de desenvolver o raciocínio lógico. As habilidades concretas e abstratas do aprendizado matemático são valorizadas, em grande parte, através do cálculo mental, em forma de brincadeiras lúdicas e prazerosas.

Outra curiosidade em relação ao tópico Matemática: as relações dos cálculos com as histórias bíblicas, intitulado **Charadas Bíblicas**, com indicação de passagens bíblicas relacionando números e cálculos. Nas escolas paroquiais, pelo que se constata no envio de relatos dos leitores/alunos ou dos professores, o currículo da matemática era bem aceito. Entre as histórias de conhecimento geral, as curiosidades envolvendo a matemática são apresentadas

⁶ A valorização da matemática por imigrantes alemães estaria na constituição de saberes práticos e racionais, mas inseridos no cotidiano, e no caso da instituição do Missouri, integrava os conhecimentos matemáticos com os conhecimentos bíblicos. Ver: Wanderer, 2007.

de inúmeras maneiras. Algumas ensinam cálculos de jogos de descoberta (hoje chamaríamos de *Putzle*), outras contam a biografia de matemáticos, o modo como lidaram com o conteúdo. Alguns conhecimentos geométricos são ilustrados nas histórias. Uma história muito interessante assinada por Martinho Lutero, e intitulada como “A Aritmética do cristão”, relata: “O crente deve somar as suas necessidades com auxílio de Deus e assim com a subtração, divisão, multiplicação e os pontos geométricos, exemplifica o que cada um significa na nossa vida” (*O Pequeno Luterano*, jan.-fev. 1962, p. 22).

Como a revista era editada no Rio Grande do Sul, em alguns momentos, o impresso se remete a valorizar a cultura gaúcha. Apesar de serem poucos textos, mostra a vivência na realidade em que se vivia. Nesses textos, a imagem do **Gaúcho** está localizada em histórias de conhecimento geral, envolvendo aspectos geográficos, culturais e históricos. Estas histórias aparecem como informações acerca dos aspectos relacionados anteriormente, muitas apontando curiosidades da cultura gaúcha. Uma das histórias de lição de moral exalta o valor e o caráter do gaúcho, relacionando as virtudes do povo gaúcho como um ideal cristão a ser seguido (*O Pequeno Luterano* ago. 1964).

A **História factual** e a **Poesia**, além de fazer parte do conhecimento secular, estão circunscritas e fazem parte de conhecimentos ideológicos. Estão entrelaçados com a ideologia nacionalista da época: década de 1940 com o Estado Novo, década de 1950 com o estado desenvolvimentista e anos 1960 com o retrocesso dos processos democráticos e com o surgimento da ditadura militar. Do mesmo modo, a Poesia estava ligada às Datas Cívicas com exaltação e ufanismo patriótico.

A **História Factual** é assentada no ideário da história dos heróis, das guerras, sem criticidade ou questionamentos. Os fatos falam por eles mesmos e corroboram os contextos.

O conhecimento geral aponta para mensagens da História do Brasil, presente nos currículos das escolas da época, na perspectiva da história linear, eurocêntrica, solicitando heroísmo dos nomes dos descobridores, dos bandeirantes, dos exploradores (*O Pequeno Luterano*, ago. 1947). Apresentam várias curiosidades de determinada época, tanto da época colonial como do império, mas de forma descontextualiza, como entretenimento, destituído de maior reflexão.

Nas primeiras décadas da revista *O Pequeno Luterano* em português (1939-1949),

foram publicados muitos textos alusivos ao dia 7 de setembro, referenciados como a data nacional relevante. Em muitos momentos, o tema sugestivo nacionalista abre a capa de setembro com imagem e poemas associados, ou seja, as mensagens são eivadas de brasilidade e de comum acordo com o projeto estadonovista.

Tal ideário serviu tanto como forma de adaptar o conteúdo secular quanto de promover a passividade diante das políticas educacionais, sendo uma estratégia importante para manter a circulação da revista e a sobrevivência das escolas.

No periódico *O Pequeno Luterano*, as mensagens do higienismo se combinam com o nacionalismo ufanista da época, reforçando o culto à Pátria e valores militaristas⁷ por meio da educação física nas escolas, que visava formar cidadãos disciplinados, ordeiros e com valorização do corpo.

Muitos artigos da revista estão relacionados à higiene, saúde e patriotismo, sendo cada vez mais recorrentes, especialmente entre as décadas de 1930-1955. O Sínodo de Missouri não estava alinhado ao movimento germanista promovido por outras instituições luteranas, mas era uma instituição que tinha entre a maioria de seus fiéis descendentes germânicos. Assim, infere-se que era preciso reforçar os valores patrióticos e higienistas para evitar perseguições do Estado Novo.

Quando ainda em publicação na língua alemã, a preocupação com os hábitos higiênicos é destacada e relacionada com os princípios doutrinários cristãos.

Não esquecer a limpeza dos dentes

Volto mais uma vez sobre a atenção a esta necessidade. Vocês não devem de esquecer este dever. Muitos são perturbados com as queixas dos dentes e com as dores. Mas está em vocês mesmos que estas queixas possam ser evitadas ou diminuídas. Para isto é necessário apenas um trato com os dentes. Cada um, com um pouco de dinheiro pode comprar uma escova de dente. Há também que comprar pasta de dentes para uma minuciosa limpeza. Certamente é necessário que de tempos em tempos procurem o dentista.

Quando eu recomendo a vocês um trato com os dentes é para não sofrerem mais tarde. O Apóstolo Paulo adverte aos cristãos, que vossos corpos devem ser tratados ordeiramente. Com o tratamento do corpo pertence também a limpeza dos dentes. Em torno disso ainda digo:

Não esquecer a limpeza dos dentes! (Kinderblatt, out. 1937, p. 38-39).

⁷ Não pretendemos aprofundar a formação da ênfase militarista na educação física no Brasil, mas entendemos que cabe destacar este movimento, o qual auxiliou na formação de um ideário nacionalista, ufanista e, também, dos ideais higiênicos. Para saber mais sobre o militarismo e educação física, ver: Soares (1994).

O conselho sobre a limpeza do corpo é relacionado com a ordem moral e religiosa que, na revista, conforme se verificou até aqui, era preciso ressaltar. Evidencia-se um controle minucioso das práticas higiênicas concomitante com práticas religiosas, configurando um verdadeiro processo disciplinar. Com apoio em Foucault (1989), é possível melhor compreender estas práticas:

A disciplina é uma anatomia da política do detalhe. [...] Nessa grande tradição da eminência do detalhe viriam a se localizar sem dificuldade as meticolosidades da educação cristã, da pedagogia escolar ou militar, de todas as formas, finalmente, de treinamento [...] (Foucault, 1989, p.120).

Assim como o Higienismo, a Subunidade **Alerta de Doenças** conta com textos de exortação moral e higienista. O espaço educativo da revista era ocupado com estes textos, porque no espaço escolar seria necessário organizar a saúde pública da população. Os investimentos no setor da saúde neste período eram ínfimos, e seria, naturalmente, mais econômico a escola se ocupar com a educação para a saúde.

Cabe registrar que Anúncios de Remédios são recorrentes na revista a partir da década de 1960. De certa forma, serviram para financiar os custos⁸, divulgando remédios comuns para evitar doenças simples como verminose, gripes, problemas estomacais e fortificantes para memória e para o físico. De modo geral, tais textos são prescritivos e informativos.

Assim, a revista infantil mantém conexão com a educação escolarizada e com a educabilidade para a fase seguinte, já que grande parte dos leitores desse universo era de escolas paroquiais que teriam poucos anos de escolaridade. Daí a necessidade de continuidade de leitura formativa, agora em realce, para o público jovem.

Cabe frisar que a instituição em tela se ocupa do campo educacional e religioso, perpassando diferentes estágios de formação do sujeito cristão luterano. Nesse período e contexto, iniciava-se a educação religiosa formal na infância, coordenada pelas escolas paroquiais. Os aprendizados religiosos eram aprofundados na adolescência através do ensino confirmatório, em que eram enfatizados a educação dos principais temas inerentes à fé cristã luterana, sob a autoridade do pastor, conforme esclarece Romig (2021).

⁸ De acordo com a entrevista dos editores, Alípio e Wanda Linden, a revista aumentou muito o número de páginas, antes do fechamento, devido à propaganda e publicidade.

Em seguida, havia a preocupação da continuidade educativa cristã durante a juventude, momento em que eram agregadas abordagens educacionais voltadas exclusivamente para o público jovem que estaria se preparando para vivenciar a vida adulta (Albrecht, 2024). Durante esse período, os jovens passavam a frequentar a Reunião Juvenil onde recebiam instruções sobre os princípios da instituição e conhecimentos sobre atividades em diferentes áreas do saber e da comunicação social (*O Jovem Luterano*, mar. 1943). Com vistas a impactar a vida e as relações sociais desses jovens, destaca-se a criação de uma revista que pudesse “oferecer instrução e entretenimento a todos os jovens e servir como material de apoio para o trabalho nos encontros juvenis” (*Waltherliga Brasiliens*, dez. 1928, p. 1). Desta maneira, a revista *O Jovem Luterano* surge como um complemento educacional destinado a aprimorar e expandir os conhecimentos familiares e escolares, dando continuidade as experiências da instrução religiosa no período confirmatório, contribuindo para a formação integral dos jovens luteranos (Albrecht, 2024).

Em publicação na revista *O Jovem Luterano*, é observado que a educação luterana tinha por finalidade levar às crianças e aos jovens a uma interpretação cristã da vida. Segundo eles, “a educação se fazia necessária para o desenvolvimento do caráter e do sentimento de responsabilidade para com Deus, consigo mesmo e para com o próximo” (*O Jovem Luterano*, abr. 1971, p. 10). Assim, a escola não podia ser apenas um espaço que distribuía conhecimentos sobre o mundo, mas também era seu papel aconselhar as crianças e os jovens em como viver de acordo com a vontade de Deus. Sob essa perspectiva, educar era: “guiar a criança e o jovem para mais próximo de fazer as determinações corretas, com relação aos valores da vida, particularmente com referência à orientação de um ideal na vida” (*O Jovem Luterano*, abr. 1971, p. 10). Logo, as revistas se propunham a complementar a educação das crianças e jovens em face das demandas e dinâmicas sociais e religiosas preestabelecidas.

Em relação à revista *O Jovem Luterano*, a doutrina luterana era transmitida juntamente com a compreensão das práticas religiosas e da exploração de conhecimentos seculares relevantes. Em março de 1943, *O Jovem Luterano* observa que nem sempre o jovem se dá por satisfeito com os conhecimentos adquiridos durante a escola elementar e o ensino confirmatório; assim, ressalta a importância da revista levar até os jovens “oportunidades de enriquecer os seus conhecimentos em música, arte, literatura, geografia, história, agricultura,

engenharia, culinária e outras matérias sem cursar uma escola secundária e ou superior” (O Jovem Luterano, mar. 1943, p. 38).

Cientes das barreiras educacionais e sociais da época, como o difícil acesso ao ensino secundário, por exemplo, a revista tinha o entendimento de que levar até o jovem uma base em conhecimentos gerais era necessária para que ele pudesse compreender as dimensões geográficas, sociais e culturais do mundo ao seu redor e poder interagir de forma consciente e ativa com a sociedade na qual estava inserido. A revista ressalta que o seu papel era disponibilizar “meios para o aperfeiçoamento do jovem luterano, oferecendo a eles notícias e atividades nos diversos campos de conhecimento, leitura recreativa e comunicação social” (O Jovem Luterano, mar. 1943, p. 38). Embora a revista tenha se empenhado em levar conhecimentos seculares aos jovens, buscando uma formação integral que incluía aspectos educacionais e culturais, o objetivo principal sempre foi o campo religioso. As iniciativas de educação ampliada buscavam oferecer uma base sólida de conhecimentos e fortalecer a compreensão e vivência da fé luterana. Com uma abordagem que combinava ensinamentos doutrinários e temas atuais, a igreja pretendia preparar os jovens para serem cidadãos informados e fiéis comprometidos com os valores cristãos.

Os artigos e atividades de **conhecimentos gerais** presentes na revista abordavam ampla gama de temas, como ciência, tecnologia, história, cultura, meio ambiente, esportes e atualidades. A exemplo disso, temas como a **história** e a **cultura do Brasil** se fazem refletir nas páginas da revista. Em novembro de 1948, com base em dados do Ministério do Trabalho *O Jovem Luterano* expõe o número de imigrantes de diferentes nacionalidades que colonizaram o Brasil. Além de abordar as leis de destruição e fiscalização das colônias “para que somente elementos úteis à lavoura e à indústria entrassem no país” (O Jovem Luterano, nov. 1948, p. 175), analisa as dinâmicas sociais e econômicas resultantes da colonização e as experiências e desafios enfrentados pelas comunidades luteranas ao se estabelecerem no Brasil.

Havia também a coluna **História do Brasil**, assinada pelo DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda, órgão governamental encarregado pela fiscalização da imprensa da época. Esta apresentava textos que narravam fatos e acontecimentos a partir dos “grandes vultos” que marcaram a história e a geografia do Brasil. Porém, cabe ressaltar que a prática de narrar a história e apresentar espaços materiais e ambientais brasileiros e/ou representativos

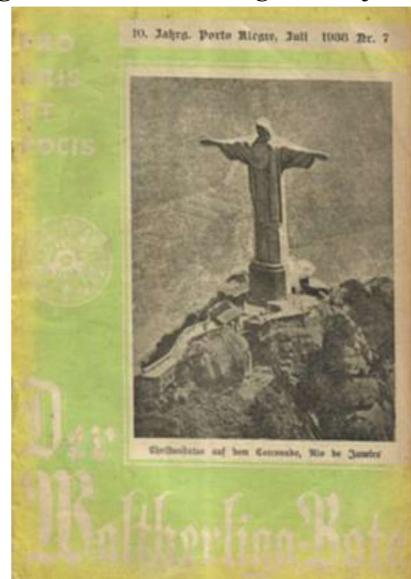
para o contexto e a sociedade da época na revista *O Jovem Luterano* antecede a criação do DIP⁹. Durante a década de 1930, quando a revista ainda era publicada em língua alemã, são perceptíveis vários discursos relacionados a governantes e ao espaço físico e territorial do Brasil, bem como a simbologia imagética que ajuda a narrar a história do país. A exemplo disso, tem-se a história da bandeira brasileira contada em setembro de 1933 e da construção do Cristo Redentor/RJ, em julho de 1938, ambas com destaque na capa da revista. Conforme ilustrações abaixo.

Figura 3: *Der Waltherliga-Bote* set. 1933



Fonte: Biblioteca Seminário Concórdia

Figura 4: *Der Waltherliga-Bote*, jul. 1938



Fonte: Biblioteca Seminário Concórdia

Esses símbolos buscavam representar a identidade e a história do Brasil, e era essencial que os jovens luteranos valorizassem e apreciassem esses elementos de sua nação.

Desta maneira, a **História** e a **Geografia** do contexto brasileiro permeavam as páginas da revista. Como por exemplo a anexação do Acre ao Brasil contada em maio de 1949, na qual *O Jovem Luterano* apresenta o palco da disputa territorial entre o Brasil e a Bolívia, principalmente devido à exploração da borracha, que levou à assinatura do Tratado de Petrópolis em 1903, “pelo qual a Bolívia cedia o Acre ao Brasil, mediante compensações territoriais em Mato Grosso e uma indenização de 2.000.000 de libras, cerca de cem mil contos

⁹ Decreto-lei 1.915, de 27 de dezembro de 1939.

de réis” (*O Jovem Luterano*, mai. 1949, p. 79). Segundo a revista, a incorporação do Acre ao Brasil foi significativa para a expansão do território brasileiro, além de influenciar a economia, principalmente devido à exploração da borracha no início do século XX.

A agricultura e a indústria brasileira também eram tema de discussão na revista *O Jovem Luterano*. Em julho de 1950, p. 92, são repercutidas as principais inovações agrícolas e industriais expostas na “exposição agrícola e industrial de Porto Alegre”. Já em julho de 1951, a revista repercute alguns resultados obtidos com o emprego de “tecnologias nucleares empregadas e insumos agrícolas”. Expõem que “as experiências realizadas têm-se mostrado de grande importância econômica, não somente para os Estados Unidos, condutora do experimento, mas para o mundo inteiro”. (*O Jovem Luterano*, jul. 1951, p. 110). Segundo eles, o uso da tecnologia poderia alavancar a produção agrícola. As vantagens do reflorestamento com eucaliptos foram tema de discussão no exemplar de novembro de 1952, onde é apresentado um estudo de um botânico francês que realizou experimentos com “o poder calorífico da lenha do eucalipto.” O estudo conclui que a lenha do eucalipto é melhor que a da hulha” (*O Jovem Luterano*, nov. 1952, p. 161). A revista observa que reflorestar com eucaliptos apresenta várias vantagens econômicas, incluindo a capacidade de realizar múltiplos cortes a partir do mesmo tronco, pois os eucaliptos possuem a capacidade de brotar após a derrubada.

Outrossim, é interessante observar as profundas transformações sociais e econômicas em voga no Brasil naquele momento histórico, caracterizado pela modernização da agricultura e pela introdução de novas tecnologias, que não apenas alterou a dinâmica rural, mas também criou um ambiente propício para a expansão social, principalmente a migrações de famílias luteranas oriundas do Rio Grande do Sul, em direção ao centro do país, onde ainda havia grandes extensões de terras improdutivas. Desta maneira, à medida que novas áreas agrícolas se desenvolviam, surgiam também novas comunidades que buscavam suporte espiritual e religioso, facilitando a disseminação da fé luterana em regiões antes menos alcançadas. Essa expansão refletiu uma intersecção entre os anseios por progresso material e as necessidades espirituais da população, permitindo que a Igreja Luterana se estabelecesse como uma presença significativa em um Brasil em transformação, promovendo valores cristãos que dialogavam com as mudanças sociais e culturais da época.

Em novembro de 1943, p. 175 *O Jovem Luterano* destaca algumas políticas de fomento

à agricultura, entre elas o anúncio de que “a Comissão Brasileira Americana de Fomento à Produção de Gêneros Alimentícios vai intensificar os trabalhos de irrigação de todos os vales secos do Nordeste.” Observam que iniciativas prévias de irrigação realizadas nos vales do Jaguaribe e do Assú mostraram-se eficazes perante as inconstâncias das chuvas, deixando as terras mais férteis e produtivas. Afirmam ainda que a iniciativa pode alavancar o desenvolvimento da agricultura e da economia e assim melhorar as condições de vida da população nordestina.

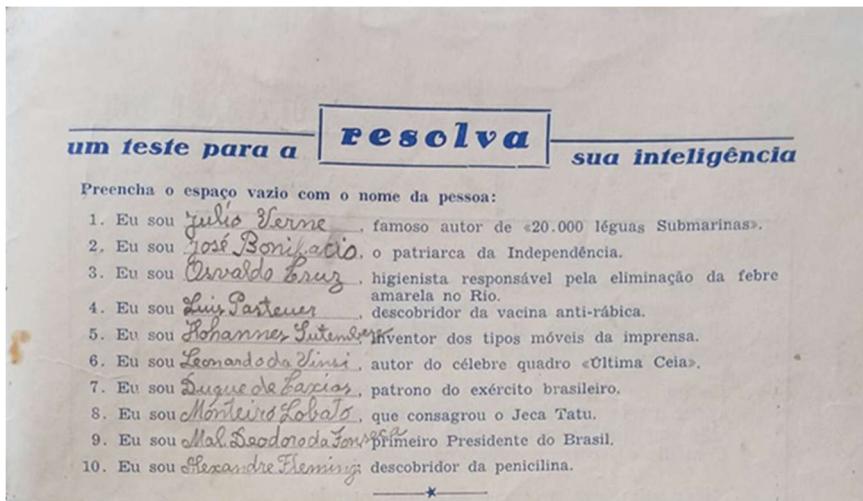
Levar os jovens a conhecer os principais acontecimentos globais permitia que eles compreendessem como as realidades locais estão interligadas ao mundo, promovendo uma visão mais ampla dos desafios e oportunidades. A exemplo disso, A Conferência Internacional ocorrida na Costa Rica, que versou sobre a fome, a pobreza e a ignorância, repercutiu nas páginas da revista em maio de 1963. No texto, é observado que a promoção do progresso material e cultural se faz necessária para que haja justiça social. Em uma breve reflexão, observam que:

Como cidadãos brasileiros conscientes, preocupamo-nos com o destino da nação. Precisamos decidir-nos (John Kennedy tem razão), pela erradicação da ignorância, da fome e da pobreza. Um brasileiro sem instrução cultural e religiosa é presa fácil dos demagogos e agitadores. (*O Jovem Luterano*, maio, 1963, p. 7).

Ao alinhar seus valores religiosos com a conscientização e a ação social e oferecer recursos educacionais com abordagens relacionadas a questões sociais como desigualdade, direitos humanos, pobreza e outras injustiças que afetam comunidades ao redor do mundo, a revista incentiva os jovens a se tornarem mais informados e engajados em suas comunidades, desenvolvendo um senso de responsabilidade social. Podendo ser vista como uma extensão dos ensinamentos cristãos e da ética luterana.

Cabe lembrar que *O Jovem Luterano*, ao mesmo tempo em que contemplava artigos de conhecimento geral, também aplicava questionários e outras atividades de pesquisa como uma forma de reforçar os ensinamentos na área. A atividade abaixo é um exemplo disso.

Figura 5: Questionário Conhecimentos Gerais



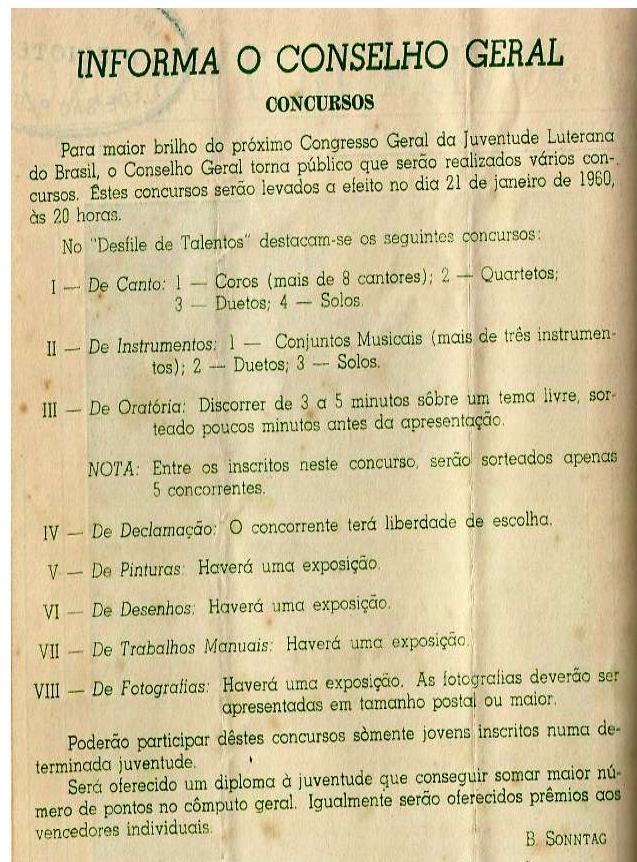
Fonte: Revista *O Jovem Luterano*, mar./abr.1961, p. 27.

A figura acima se trata de uma atividade de conhecimentos gerais, que em um primeiro momento pode parecer simples, porém para ser respondida corretamente era preciso o jovem ter conhecimentos em história, literatura e arte. É importante destacar que abordagens semelhantes a essa se fazem presentes em diferentes momentos da revista. Algumas são mais simples e objetivas, enquanto outras são mais complexas, demandando uma análise mais minuciosa para a formulação da resposta.

Além de informações e conhecimentos gerais, a promoção do **esporte**, da **arte** e da **cultura** foi amplamente difundida pela revista. Segundo Albrecht (2024), a música e o teatro desempenharam papéis significativos no contexto do luteranismo, sendo considerados meios de educação, adoração, comunicação e celebração. Além de serem mobilizados no sentido de os jovens se comunicarem, compartilharem emoções e expressarem suas experiências e sentimentos (*O Jovem Luterano*, jun./jul. 1941). Observam que as manifestações intelectuais e artísticas deveriam integrar o programa juvenil (*O Jovem Luterano*, set./out. 1961).

A figura a seguir trata-se de um anúncio sobre uma promoção artístico-cultural que fazia parte do programa do Congresso Geral da Juventude Evangélica Luterana do Brasil - JELB, programado para janeiro de 1960. Na publicação, são enumeradas uma sequência de atividades artísticas voltadas para a promoção dos talentos juvenis, tanto individuais como coletivos.

Figura 6: Anúncio de concurso cultural



Fonte: Revista *O Jovem Luterano*, ago. 1959, p. 1.

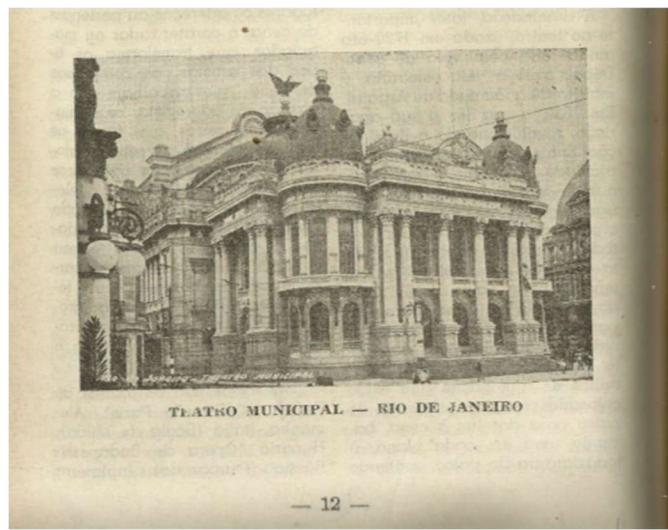
Enquanto provedora do discurso de Lutero, a revista *O Jovem Luterano* defendia uma educação como base de inserção social, ou seja, sustentava que a escola deveria preparar a criança e o jovem para viver em sociedade, dando a eles o mínimo de instrução para que tenham autonomia de tomar decisões de forma consciente. Todo o ensino deveria estar voltado para o bem da sociedade, pois somente assim algo de bom poderia deixar raízes, brotar e frutificar, de tal modo que se desenvolvessem pessoas que fossem de proveito e alegria para um país (Lemke, 2001). Essa perspectiva sugere que o conhecimento e a formação devem ter um propósito ético e comunitário, mas nos levam a questionar aspectos relevantes sobre a relação utilitarista entre educação, moralidade e o desenvolvimento social.

A **música** desempenhava um papel tanto disciplinador quanto educativo, e, portanto, a juventude deveria ser habituada a essa forma de arte, pois ela contribuiria para desenvolver as

sensibilidades e habilidades dos jovens (Lucas, 2010). Assim como a musicalidade era capaz de conectar os membros de uma casa, despertando neles a alegria de viver, poderia também ser utilizada como instrumento de formação e unificação das comunidades (*Der Walther-Liga-Bote*, dez. 1936). Tão logo, compositores renomados como Johann Sebastian Bach (1675-1750), Nikolaus Selnecker (1530-1592) e Heinrich Schütz (1585-1672), que foram influenciados pela teologia luterana, entre outros grandes músicos, tiveram suas obras representadas e debatidas nas páginas da revista pela sua importância e contribuição para o campo da musicalidade.

A arte da representação teve destaque no exemplar de março de 1955, assim várias páginas da revista são dedicadas a narrar a história do teatro “desde os tempos primitivos, IV A.C., os gregos já se dedicavam à arte de representar” (O Jovem Luterano, mar. 1955, p. 9). O texto perpassa pelos principais pontos que marcam a trajetória do teatro no mundo e termina sua narrativa contando um pouco da história do teatro brasileiro e apresenta “os principais agentes que contribuíram para o bom teatro no Brasil” (p. 12), trazendo ao final uma fotografia do teatro municipal do Rio de Janeiro criado em 1909.

Figura 7: Teatro Municipal do Rio de Janeiro



Fonte: Revista *O Jovem Luterano*, mar. 1955, p. 12.

Tais indícios são um demonstrativo da preocupação que a revista tinha em levar até os jovens não somente a arte de cantar e representar, mas também toda uma narrativa teórica por trás da música e do teatro por ela mobilizados.

Ainda com relação ao fomento à cultura, *O Jovem Luterano* se propunha também a intermediar a aquisição de **literaturas seculares**, estimulava a **formação de bibliotecas** nos departamentos juvenis e promovia concursos literários. Ao promover ações de cooperação com O Clube Luterano do Livro, órgão oficial do Conselho Geral da JELB, “destinado a fomentar a criação de boas bibliotecas, [...] criando entre os jovens o gosto pelas artes, e, em especial pela boa leitura” (*O Jovem Luterano*, abr. 1958, p. 2). Para Albrecht (2024), os mentores da revista tinham a convicção de que promover e nutrir o hábito da leitura entre os jovens era de suma importância, pois isso contribuiria para ampliar seus conhecimentos e compreender o mundo ao seu redor, além de auxiliar o jovem a enriquecer o seu vocabulário, aprimorar suas habilidades de leitura e escrita, e a desenvolver uma comunicação mais eficaz.

Existia também a preocupação em levar até o jovem **conhecimentos sobre saúde**, fomentados por intermédio da coluna “Conselhos de Saúde”, que abordava os temas relacionados aos cuidados com o corpo: como higiene, alimentação e saúde do jovem luterano. Esta estava sob a orientação do SNES - Serviço Nacional de Educação Sanitária.¹⁰ Por exemplo, os efeitos prejudiciais que o consumo de bebidas alcoólicas e o tabagismo causam à saúde dos indivíduos estavam entre os temas expostos pela revista (*O Jovem Luterano*, fev. 1954). Além de informações sobre melhoramento dos hábitos de higiene (*O Jovem Luterano*, ago./set. 1941). Relatos sobre a epidemia e outras doenças virais e a importância da vacina (*O Jovem Luterano*, jul. 1949). A importância dos exercícios físicos para a saúde (*O Jovem Luterano*, jan./fev. 1958). Entre tantas outras abordagens pensadas para a saúde e o bem-estar do jovem luterano. Para *O Jovem Luterano*, a educação higiênica não era apenas uma questão de saúde, mas também de responsabilidade moral e comunitária. Ao cultivar hábitos saudáveis, os jovens se tornavam agentes de transformação em suas comunidades, promovendo um ambiente de cuidado, além de promover os ideais da instituição religiosa de que cuidar do corpo era uma forma de honrar a criação divina.

A revista juvenil pretendia, assim, suprir o conhecimento geral desse público a fim de consolidar um aprendizado de cultura geral, erudita, de leitura, nos pressupostos higienistas que

¹⁰ Criado em 1941, o SNES era o órgão federal encarregado de elaborar e supervisionar atividades destinadas especificamente à educação em saúde. Invivo Fiocruz: Portal eletrônico. Brasil. Online. <http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=922&sid=7>. Acessado em 23, mar. 2022.

serviram para formar, mas também de controle de determinadas práticas e comportamentos. Diante disso, não podia se esquivar de oferecer a cultura secular e disponibilizar informações concernentes à atualidade.

Considerações

As revistas *O Pequeno Luterano* e *O Jovem Luterano* apesar de serem periódicos de cunho religioso, ao abordar assuntos de conhecimentos gerais, cumpriam um papel educativo mais amplo, integrando fé e conhecimento, preparando os jovens e as crianças para ser não apenas membros ativos da igreja, mas também cidadãos informados e engajados na sociedade.

Ao incluir temas variados, essas publicações buscavam reconhecer que a educação religiosa não deveria se limitar apenas a ensinamentos doutrinários, mas precisaria, também, incluir conhecimentos gerais como letramento, ciência, tecnologia, história, cultura, saúde, prática de esportes, meio ambiente e questões sociais. Desta maneira, promoviam a integração da fé com a vida cotidiana e asseguravam a disseminação dos interesses religiosos e contribuíam com a formação secular dos leitores, oferecendo a eles informação, orientação e estímulo através de ações educativas que, em alguma proporção, manifestavam um caráter instrutivo e pedagógico com a finalidade de suprir as necessidades contextuais das crianças e jovens em suas comunidades.

As múltiplas possibilidades formativas, observadas nos periódicos, permitem afirmar que se tratavam de veículos de comunicação, ensino e doutrinação que tinham por finalidade tutelar os saberes e os interesses dos seus leitores, ensinando-os a aplicar os princípios luteranos nas vivências diárias. Essa era uma das estratégias centrais da instituição luterana, promover a formação intelectual, para que junto a ela, pudesse ser legitimado o conhecimento religioso.

Mas diante das táticas dos leitores, que ansiavam por materiais diversificados, para conseguir preservar a integração desses sujeitos à cultura luterana, precisaram se abrir para um diálogo com outras áreas de saberes, enriquecendo a formação integral das crianças e dos jovens.

De forma geral, os conhecimentos seculares e ideológicos serviram na formação do leitor/aluno/cristão/cidadão. Através do mapeamento dos dados, percebe-se nos conteúdos da revista parte do currículo escolar a ser desenvolvido nas escolas, tanto nos aspectos de conhecimento, como de formação geral. Vislumbra-se o espaço escolar como aquele em que o impresso dialogará, daí a necessidade do contato com os leitores.

Os conteúdos de disciplinas seculares que apareceram no impresso complementam a educação escolar. O “higienismo” e “nacionalismo”, presentes em determinada época, exercearam controle na formação moral do cidadão, constituindo conteúdo importante ao Sínodo entrelaçado na formação dos leitores, fomentando condutas morais, de aparente neutralidade. Os conteúdos ideológicos, de certo modo, traduziram-se em aspectos do nacionalismo e ufanismo, pautado na história factual e no civismo.

Foram estratégias diferenciadas para ampliar e manter a rede de leitores, usando, em grande medida, as escolas paroquiais como locus de circulação do impresso infantil, e mais tarde, com o declínio destas, as escolas dominicais. No periódico juvenil, que operava como um tutorial das práticas luteranas, houve estratégias de formação intelectual, física, moral, social e doutrinária do jovem luterano. Este, por sua vez, se apropriava da revista de maneira singular, sem deixar de manter uma aparente conformidade com a instituição provedora do periódico.

Referências

ALBRECHT, Elias Kruger: **A revista “O Jovem Luterano”: educação, doutrinação e sociabilidade na identidade juvenil do Sínodo de Missouri (1929-1971)**. 2024. 370 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2024.

ALBRECHT, Elias Kruger. **Cartilhas em língua alemã produzidas pelos Sínodos Luteranos no Rio Grande do Sul: usos e memórias (1923-1945)**. 2019. 224 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas/ UFPEL, Pelotas/RS, 2019.

BASTOS, Maria Helena Câmara. Espelho de Papel: a imprensa e a história da educação. IN: SOUZA, José Carlos Araújo e GATTI, Décio Júnior. **Novos Temas em História da Educação Brasileira**: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas, Autores Associados, 2002.

BACELLAR, Carlos. Carlos. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PÍNSKY, Carla Bassanezí. **Fontes históricas**, 2.ed., São Paulo: Contexto, 2008, p. 23-80.

BLANK, Clóvis Renato Leitzke. **A proposta de ensino do catecismo menor nas Escolas Paroquiais do Sínodo de Missouri no Brasil a partir da Revista Igreja Luterana (1940-1954)**. 130 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, Pelotas/RS, 2020.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 295-316.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do cotidiano**. 17 ed. Petrópolis/RJ, Vozes, 2011.

CHARTIER, Roger. **História Cultural**: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertand, 1990.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Unesp, 2002.

DER WALTHERLIGA-BOTE. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, set. 1933.

DER WALTHERLIGA-BOTE. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, dez. 1936.

DER WALTHERLIGA-BOTE. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, jun. 1938.

EVANGELISCH- LUTHERISCHES KINDERBLATT SUED-AMERIKA, Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia. ano VIII, out. 1937.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis, Vozes, 1989.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal nas instituições sociais. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 18, n. 39, p. 59-75, set./dez. 2016. Disponível online em:
<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3615/2053>.
 Acessado: 04 jun. 2023.

LEMKE, Marli Dockhorn. **Os princípios da educação cristã luterana e a gestão de escolas confessionárias no contexto das ideias pedagógicas no sul do Brasil (1824-1997)**. Canoas: ULBRA, 2001.

LUTERO, Martinho. **Obras Selecionadas**- Ética: fundamentos; oração. Sexualidade, educação e economia v. 5. Trad Marthin N. Dreher, Comissão Interluterana de Literatura Sinodal, São Leopoldo/RS 2011.

LUCA, Tânia Regina de. História dos nós, e por meio dos periódicos. In: PÍNSKY, Carla Bassanezí. **Fontes históricas**, 2.ed., São Paulo: Contexto, 2008, p. 111-153.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano II, jun./jul. 1941.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano II, ago./set. 1941.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano IV, mar. 1943.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano IV, nov. 1943.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano IX, nov. 1948.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano X, mar. 1949.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XI, jun./jul. 1950.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XII, jul. 1951.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XIII, nov. 1952.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XV, fev. 1954.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XVI, mar. 1955.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XIX, jan./fev. 1958.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XIX, abr. 1958.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XX, ago. 1959.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XXII, mar./abr. 1961.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XXII, set./out. 1961.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XXIV, mai. 1963.

O JOVEM LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XXXII, abr. 1971.

O PEQUENO LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano IX, ago. 1947.

O PEQUENO LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XVII, nov. 1955.

O PEQUENO LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XVII, dez. 1955.

O PEQUENO LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XXIV, jan./fev. 1962.

O PEQUENO LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XXV, ago./set. 1963.

O PEQUENO LUTERANO. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, ano XXVI, set. 1964.

ROMIG, Karen Laiz Krause. O rito da confirmação luterana e o processo escolar dos pomeranos na Serra dos Tapes – RS (1938-1971). 2021. 226 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, Pelotas/RS, 2021.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física: raízes européias e Brasil.** Campinas: Autores Associados, 1991.

WALTHERLIGA BRASILIANS. Porto Alegre: Casa publicadora Concórdia, dez. 1928.

WANDERER, Fernanda. **Escola e Matemática Escolar: mecanismos de regulação sobre sujeitos escolares de uma localidade rural de colonização alemã no Rio Grande do Sul.** 2007. 228 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS, São Leopoldo/RS, 2007.

WEIDUSCHADT, Patrícia. **O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX: Identidade e cultura escolar.** 2007. 256 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, Pelotas/RS, 2007.

Weiduschadt, Patrícia. **A revista "O Pequeno Luterano" e a formação educativa religiosa luterana no contexto pomerano em Pelotas - RS (1931 - 1966).** 2012. 275 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS, São Leopoldo/RS, 2012.

WEIDUSCHADT, Patrícia; FISCHER, Beatriz Terezinha Daudt. A revista “O Pequeno Luterano”: nacionalismo e higienismo a partir da fé luterana (1931-1966). Revista **HISTEDBR On-line**, v. 12, n. 47, p. 67-87, 2012. Disponível online em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640040>. Acessado: 05 jun. 2023.

Weiduschadt, Patrícia; FISCHER, Beatriz Terezinha Daudt. Banco de dados em pesquisa qualitativa: uma análise a partir da revista O Pequeno Luterano. **Educação e Pesquisa**, v. 44, p. e171010, 2018. Disponível online em: <https://revistas.usp.br/ep/article/view/146363>. Acessado: 05 jun. 2023.

Submissão em: 07/04/2024

Aceito em: 13/10/2025

Citações e referências
conforme normas da:

